



FATORES RELACIONADOS AO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

FACTORS RELATED TO PSYCHOLOGICAL DISEASE OF NURSING TEAM PROFESSIONALS

¹Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa, ²Nadyege Pereira Cardoso, ³Anderson Costa Bezerra, ⁴Cristiane da Cruz Pereira, ⁵Gilmara Carvalho Nascimento, Thaynara Fontes Almeida⁶

¹Enfermeiro. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Docente na Faculdade de Aracaju e Preceptor no Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil. E-mail: paulo.henrique@hotmail.com.

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica e em Saúde Pública. Enfermeira assistencial no Hospital Universitário da UFS, campus Lagarto. Aracaju/SE, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

⁵Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia intensiva, Urgência e Emergência. Preceptora do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

⁶Enfermeira. Especialista em Atenção Hospitalar à Saúde e Auditoria no Setor de Enfermagem. Preceptora no curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe. Aracaju/SE, Brasil.

Recebido em 14/04/2020. Aprovado em 07/05/2020

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

RESUMO

O estresse ligado ao trabalho diminui a produtividade, a qualidade e a eficácia da assistência prestada pelo profissional, comprometendo a qualidade da assistência de enfermagem. Pesquisas mostram que sintomas psicológicos, seguido dos sintomas físicos e físico-psicológicos são predominantes. O estudo buscou verificar nas evidências científicas os fatores que favorecem o adoecimento da equipe de enfermagem, assim como estratégias que contribuem para a prevenção do adoecimento desses trabalhadores. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, utilizadas publicações científicas de enfermagem indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A amostra foi composta de 25 artigos, destes 17(37%) foram estudos descritivos com prevalência dos casos de depressão no sexo feminino, acometendo a faixa etária média de 30,8 anos. Dentre os fatores de risco, os mais citados foram recursos materiais insuficientes e jornada de trabalho intensa. O estudo permitiu identificar os principais fatores estressores vivenciados pelos profissionais da equipe de enfermagem.

Descritores: Estresse psicológico; Saúde ocupacional; Enfermagem.

ABSTRACT

Stress related to work decreases productivity, quality and effectiveness of the assistance provided by the professional, compromising the quality of nursing care. Research shows that psychological symptoms, followed by physical and physical-psychological symptoms are prevalent. The study sought to verify in the scientific evidence the factors that favor the illness of the nursing team, as well as strategies that contribute to the prevention of illness of these workers. It is an integrative review of the literature of a descriptive character, using scientific nursing publications indexed in the database of the Virtual Health Library (VHL) and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The sample consisted of 25 articles, of these 17 (37%) were descriptive studies with a prevalence of cases of depression in females, affecting the average age group of 30.8 years. Among the risk factors, the most cited were insufficient material resources and intense work hours. The study allowed the identification of the main stressors experienced by the professionals of the nursing team.

Descriptors: Psychological stress; Occupational health; Nursing.

INTRODUÇÃO

A enfermagem tem como eixo central o cuidado ao ser humano no decorrer de todo o ciclo da vida e em diferentes graus de complexidade, adequando a reabilitação física e mental dos indivíduos, além da promoção e prevenção da saúde. Do mesmo modo em que cuidam dos indivíduos, eles vivenciam situações que podem desestabilizar a sua própria saúde física e mental (MARIANO; CARREIRA, 2016).

O elevado ritmo de trabalho provoca o gasto de energia física e psicológica, levando-os a desenvolver um quadro de estresse no âmbito pessoal e profissional (MARTINS *et al.*, 2014).

Pesquisas mostram que sintomas psicológicos, seguido dos sintomas físicos e físico-psicológicos são predominantes. Dentre eles destacam-se o problema de memória, o cansaço constante e a sensação de desgaste físico constante. (SELEGHIM *et al.*, 2012).

O estresse ligado ao trabalho reduz a produtividade, a qualidade e a eficácia da assistência (FERREIRA *et al.*, 2012). Em contrapartida, muitas instituições empregadoras optam por desconsiderar o sofrimento de seus colaboradores e permanecerem à margem da realidade, ademais persistem em capitalizar o trabalho de seus funcionários (FRANÇA *et al.*, 2012).

O ambiente hospitalar contém uma cadeia de fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais que nele atuam e a enfermagem é apontada, por diversos estudos, como uma profissão, dentro deste ambiente, que apresenta alto nível de estresse ocupacional (COSTA; MARTINS, 2011).

Para que os gestores atuem a favor da redução do estresse na enfermagem, é de suma importância que se identifique e intervenha sobre os fatores motivadores, tendendo ao planejamento e a implementação de estratégias que cooperem para a adaptação do ambiente ao desempenho do trabalho (INOUE *et al.*, 2013).

Compete ao serviço de saúde ocupacional e o de educação continuada, atuar na promoção de condições dignas de trabalho e formação, com a finalidade de promover capacitação, a saúde e bem-estar desses trabalhadores (LIMA *et al.*, 2015).

Esta pesquisa justifica-se quanto a importância do tema enquanto um problema que atinge vários profissionais de enfermagem e gera consequências que vão da má qualidade da assistência até problemas operacionais das instituições de saúde, logo, se faz necessário conhecer os fatores de risco que culminam no adoecimento psíquico

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

desses profissionais, provenientes das condições encontradas no ambiente de trabalho. Portanto, teve como objetivo verificar nas evidências científicas os fatores que favorecem o adoecimento da equipe de enfermagem, assim como estratégias que contribuem para a prevenção do adoecimento desses trabalhadores.

METODOLOGIA

O estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura de caráter descritivo. Para a elaboração do estudo as seguintes etapas foram percorridas: 1) definição do problema com a questão norteadora e os objetivos da pesquisa, 2) seleção da amostra a partir do estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações, 3) busca na literatura, 4) análise dos estudos, 5) apresentação e discussão dos resultados (CROSSETTI, 2012).

Para guiar a pesquisa, formularam-se as seguintes questões norteadoras: Qual a necessidade do acompanhamento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem? Quais os fatores de risco que a equipe de enfermagem está submetida?

A pesquisa das publicações foi realizada de agosto de 2018 a junho de 2019, indexadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os descritores enfermagem, estresse psicológico e saúde ocupacional. Salienta-se o uso AND como operador booleano entre eles.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, textos completos, disponíveis em português e inglês, recorte temporal entre 2012 e 2019. Foram definidos como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados, duplicidade de artigo e que fugissem da temática.

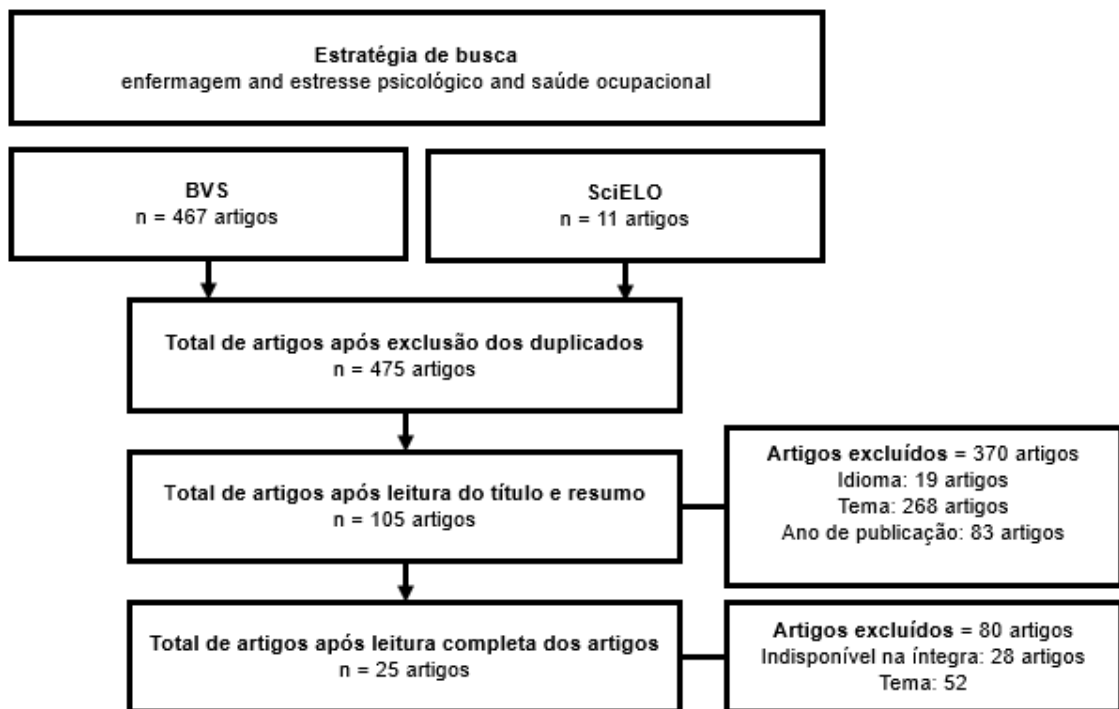
A busca foi realizada de maneira sistemática, desta forma as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma base de dados, foram selecionadas na primeira busca. Os dados foram analisados por meio do programa Microsoft Office Excel versão 2013, e expressos em gráficos e tabelas.

A Lei dos direitos autorais 12.853/13 que dispõe sobre a regulação os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

RESULTADOS

Para construção desta revisão foi realizada uma busca nas bases BVS e *SciELO* e foram encontrados 467 e 11 artigos, respectivamente. Logo após, 3 artigos foram excluídos por estarem duplicados nas bases. Em seguida, 370 artigos foram excluídos após leitura do título e resumo e posteriormente 80 artigos foram excluídos devido a não estarem disponíveis na íntegra. Sendo assim, a partir das análises feitas para a construção desta revisão, observou-se que totalizaram 25 artigos, que se encaixaram nos critérios de inclusão na elaboração dos resultados e discussão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos. Aracaju, Sergipe, 2019.



Do material obtido, foi elaborado um instrumento para coleta de informações, a fim de responder as questões norteadoras desta revisão, em ordem decrescente composto pelos seguintes itens: título do artigo, objetivo, metodologia, autor e ano de publicação (Quadro 1).

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

Quadro 1 - Artigos utilizados para o embasamento teórico desta pesquisa. Aracaju, Sergipe, 2019.

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	AUTOR	ANO
1	Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas.	Identificar os riscos da Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas.	Estudo descritivo, qualitativo.	MORENO <i>et al.</i>	2018
2	Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário.	Avaliar o estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário.	Estudo transversal, quantitativo, descritivo.	RIBEIRO <i>et al.</i>	2018
3	Burnout, estresse percebido e satisfação no trabalho entre enfermeiros de trauma em um centro de trauma de rede de segurança nível I.	Explorar os níveis de burnout, estresse e satisfação no trabalho em enfermeiras que prestam assistência a pacientes traumatizados em um trauma de rede nível 1.	Estudo transversal.	MUNNANGI <i>et al.</i>	2018
4	Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia.	Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Estudo transversal, descritivo.	SANTOS <i>et al.</i>	2017
5	Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem.	Identificar os estressores ocupacionais referidos pela equipe de enfermagem.	Estudo descritivo, qualitativo.	UENO <i>et al.</i>	2017
6	Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Estudo transversal, quantitativo, descritivo.	VASCONCELOS; MARTINO.	2017
7	Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família.	Identificar, na visão do trabalhador de enfermagem, os fatores desencadeantes de estresse em unidades de saúde da família e discutir as estratégias adotadas para minimizar o estresse.	Estudo descritivo, qualitativo.	FERREIRA <i>et al.</i>	2017
8	Riscos psicossociais relacionados ao trabalho:	Analisar as percepções dos trabalhadores da enfermagem, de equipes de saúde da	Estudo exploratório, qualitativo.	ARAÚJO; PENAFORTE.	2016

	percepção dos profissionais de enfermagem.	família, sobre a presença de possíveis riscos psicossociais no desempenho de suas atividades laborais			
9	Nível de estresse entre enfermeiros de um hospital filantrópico de médio porte.	Verificar o nível de estresse entre enfermeiros de um hospital.	Estudo transversal.	KIRHHOF <i>et al.</i>	2016
10	Desgaste profissional, estresse e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário.	Descrever as características sócio-ocupacionais do pessoal de enfermagem de um hospital terciário do Serviço de Saúde Público de Andalúcia, avaliar o grau de stress no trabalho, desgaste profissional e satisfação no trabalho daqueles profissionais e estudar a possível relação entre as dimensões do desgaste profissional e os níveis de stress e satisfação no trabalho com variáveis sócio-ocupacionais.	Estudo observacional, descritivo e transversal.	PORTERO DE LA CRUZ; VAQUERO ABELLÁN.	2015
11	Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada	Estudo transversal	OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN.	2015
12	O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário	Discutir o nível de estresse oriundo do trabalho dos profissionais de enfermagem de três unidades de um hospital universitário no Rio de Janeiro	Estudo descritivo, quantitativo	KESTENBERG <i>et al.</i>	2015
13	Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho	Avaliar os fatores causadores de prazer e sofrimento para o enfermeiro intensivista	Estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo	CAMPOS; DAVID; SOUZA.	2014
14	Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros	Verificar as associações entre estresse, coping e presenteísmo em	Estudo transversal,	UMANN; GUIDO; SILVA.	2014

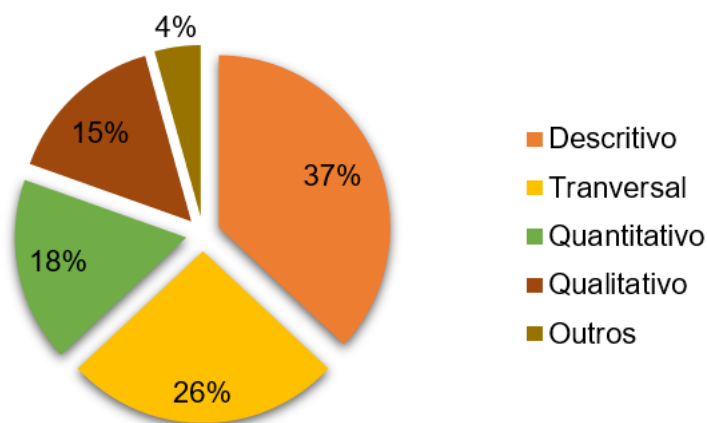
	que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos	enfermeiros atuantes na assistência direta a pacientes críticos e potencialmente críticos	descritivo, quantitativo		
15	O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiras de hemato-oncologia	Avaliar o impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse dos enfermeiros de hemato-oncologia	Estudo transversal analítico	UMANN <i>et al.</i>	2014
16	Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS	Descrever os fatores estressantes na atividade do enfermeiro que trabalha nos setores fechados de instituição hospitalar	Estudo exploratório, descritivo, qualitativo	BARBOZA <i>et al.</i>	2013
17	Síndrome de Burnout: compreensão de profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar	Investigar a compreensão de profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout	Estudo exploratório, qualitativo	BATISTA <i>et al.</i>	2013
18	A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia	Compreender a situação de trabalho, a partir dos conceitos, saberes e valores expressos e praticados por profissionais de enfermagem, para a gestão dos riscos ocupacionais.	Estudo participante, com referencial teórico-metodológico da ergologia	FONTANA; LAUTERT.	2013
19	O sofrer no trabalho: sentimentos de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário	Revelar os sentimentos de sofrimento vivenciados por técnicos de enfermagem que atuam em um PS de um hospital universitário	Estudo exploratório, descritivo, qualitativo	GARCIA <i>et al.</i>	2013
20	Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho	Investigar os principais agentes estressores nos trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho; verificar os principais sinais e sintomas indicadores de estresse	Estudo descritivo, quantitativo	LIMA <i>et al.</i>	2013
21	Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo-	Analisar as cargas de trabalho, os processos de desgaste e o absenteísmo por doença em trabalhadores de	Estudo descritivo, transversal, quantitativo.	MININEL <i>et al.</i>	2013

	doença em enfermagem	enfermagem de um hospital de ensino do Centro-Oeste brasileiro			
22	Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino	Caracterizar os trabalhadores de saúde, as cargas e os desgastes de trabalho em um hospital universitário no sul do Brasil	Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo	SANTANA <i>et al.</i>	2013
23	Estresse ocupacional e auto avaliação de saúde entre profissionais de enfermagem	Analisar a associação do estresse no trabalho com a auto avaliação da saúde entre os trabalhadores de enfermagem, nas unidades de emergências de hospitais públicos	Estudo seccional	THEME FILHA; COSTA; GUILAM.	2013
24	Violência psicológica: um fator de risco e de desumanização ao trabalho da enfermagem	Identificar concepções dos trabalhadores da equipe de enfermagem de uma unidade básica de saúde sobre a violência psicológica vivenciada no trabalho e apresentar suas características	Estudo descritivo, quantiquantitativo	OLIVEIRA; FONTANA.	2012
25	Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno	Avaliar o nível de estresse de enfermeiros intensivistas do período noturno.	Estudo descritivo, transversal	VERSA <i>et al.</i>	2012

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatou-se a predominância de estudos de caráter descritivo em 17 artigos (37%) e de 12 (26%) estudos transversais (Figura 2).

Figura 2 - Classificação dos artigos em relação ao tipo de metodologia adotada. Aracaju, Sergipe, 2019.



Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

Na tabela 1 observa-se à prevalência dos casos de depressão no sexo feminino, acometendo a faixa etária média de 30,8 anos.

Tabela 1 - Dados numéricos por gênero e idade relacionados à depressão. Aracaju, Sergipe, 2019.

Autor/ Ano	Gênero	Porcentagem (%)	Idade Média
VASCONCELOS; MARTINO, 2017.	Feminino	89%	30,8
	Masculino	11%	Anos
OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015.	Feminino	69,4%	35,8
	Masculino	30,4%	Anos

Dentre os fatores de risco, os mais citados na amostra estão recursos materiais insuficientes e jornada de trabalho intensa (tabela 2).

Tabela 2 - Fatores de risco relacionados ao ambiente de trabalho. Aracaju, Sergipe, 2019.

Autor/ Ano	Fatores de risco
ARAÚJO; PENAFORTE/ 2016	Falta de preparo e capacitação; sobrecarga de papéis; longas horas de trabalho e recursos materiais insuficientes.
BARBOZA et al. 2013	Estrutura física inadequada; falta de recursos materiais e relações interpessoais.
FONTANA; LAUTERT/ 2013	Recursos materiais escassos, estrutura física inadequada e sobrecarga de trabalho.
SANTOS et al./ 2012	Jornadas intensas de trabalho; falta de autonomia e descanso insatisfatório.

DISCUSSÃO

A Enfermagem é uma profissão exercida em sua maioria por mulheres que vivenciam o acúmulo de atividades domésticas, de atenção aos filhos, entre outros, o que geram preocupações, sobrecarga física e psíquica (VERSA *et al.*, 2012). Dado Semelhante à pesquisa de Oliveira, Mazzaia e Marcolan, (2015) em que 69,4% eram mulheres, entretanto foi encontrada uma quantidade expressiva do sexo masculino (30,4%), dados esses que se destacam dos estudos em geral. Vale ressaltar que os dois últimos estudos referidos foram realizados em unidade de terapia intensiva e

unidade de emergência, respectivamente, sendo que esses ambientes de trabalho expõe o trabalhador a uma maior vulnerabilidade a desordens psicológicas.

Moreno *et al.* (2018), expõem a existência de diferentes atividades sob a responsabilidade do enfermeiro, não sendo muitas vezes funções do mesmo, sobrecarregando geralmente os plantões e os cuidados prestados. Diversas são as atribuições desviadas aos enfermeiros, algumas nem estão no contexto da profissão como serviço de recepção, almoxarifado e um pouco de eletricitista, além das atividades inerentes à saúde que são de outros profissionais, como o apoio psicológico e social.

Ribeiro *et al.* (2018) em seu estudo referem que os profissionais apresentam alta demanda psicológica para o cumprimento do seu labor, causado pelas cargas de trabalho, a sobrecarga laboral, os ritmos acelerados de trabalho impostos pela quantidade insuficiente de profissionais. Considerando ainda o grau de complexidade das atividades executadas.

O profissional enfermeiro é responsável pelo maior número de atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional, além do que precisa liderar a equipe de enfermagem e é a referência do setor para toda a equipe. Logo, ele é sobrecarregado e exposto a grande carga de estresse o que culmina em seu adoecimento.

Ueno *et al.* (2017) relatam que, embora aja o predomínio de somente um vínculo empregatício, ainda existem vários profissionais mantendo dois vínculos de trabalho o que gera um desgaste ainda maior. O estresse físico e emocional pode ser consequência da somatória desses eventos.

Com baixos salários e ausência de piso salarial, o profissional enfermeiro se submete a uma jornada dupla ou até tripla para aumentar a renda. Isso resulta em maior desgaste físico e psicológico.

A categoria de auxiliares de enfermagem mostra-se com uma maior jornada laboral, por conseguinte os fatores de estresse se agravam, já que utilizam de um esforço físico considerável (LIMA *et al.*, 2013). Essa categoria, com nível médio, por receber menores salários que o profissional enfermeiro, com nível superior, buscam o acúmulo de vínculos como forma de aumentar a renda mensal. Isso gera o aumento de fatores estressantes e aumenta o desgaste físico.

Santos *et al.* (2012) citam como situações mais estressantes: o tempo insuficiente para executar as atividades laborais, trabalhar ao longo de muitas horas

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

seguidas e a partilha de tarefas. Ademais, estudo mostrou a existência de riscos psicossociais como falta de preparo e capacitação, sobrecarga de função e recursos materiais escassos (ARAÚJO; PENAFORTE, 2016).

Neste contexto, muitos trabalhadores atuam em situações de risco quando considerada a estrutura física e os recursos materiais deficitários visto serem ferramentas básicas e imprescindíveis para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem (BARBOZA *et al.*, 2013; FONTANA; LAUTERT, 2013).

Eventualmente, existem problemas interpessoais pertinentes a falta de respeito relacionado a hierarquia profissional, ou até abuso de poder. Podendo levar a momentos de tensões, que ao passar do tempo pode resultar em comprometimento nos campos psicológico e biológico de profissionais com o surgimento de patologias. Torna-se essencial reconhecer como as relações de trabalho influenciam o processo saúde e doença (BATISTA *et al.*, 2013; THEME FILHA; COSTA; GUILAM, 2013).

Kirrhof *et al.* (2016) relatam que existem alguns setores característicos como os de urgência e emergência, mesmo com profissionais qualificados, que se deparam com situações específicas do atendimento, que favorecem o estresse. Da mesma maneira, Umann *et al.* (2014) afirmam que nem sempre é possível desviar-se de estressores ocupacionais já que esses são inerentes ao processo de trabalho.

No estudo de Campos, David e Souza, (2014) muitos trabalhadores expressaram que o prazer vivenciado na função é ligado a motivação, dispondo de fatores como bom relacionamento com a equipe e condições de trabalho satisfatórias, como indispensáveis (SANTANA *et al.*, 2013).

É corriqueira a redução de recursos humanos nas organizações de saúde, sendo este o principal fator para o ritmo acelerado de trabalho. Comumente os profissionais ausentam-se por não aguentarem as cargas a que estão expostos, por doenças e/ou acidentes de trabalho. O que demonstra que o trabalhador sofre diferentes processos de desgaste. A deficiência nessa dinâmica ocasiona um sentimento de desvalorização e torna o sofrimento no trabalho mais intenso (GARCIA *et al.*, 2013; PORTERO DE LA CRUZ; ABELLÁN, 2015).

O reconhecimento caracteriza-se como uma variável que necessita estar aliada junto ao método de trabalho, não importando a maneira pela qual se manifeste, seja através de palavras, gestos ou expressões. Essa ação é muito benéfica para o

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

desenvolvimento do indivíduo, evidenciando que não há indiferença perante a relação com o serviço (GARCIA *et al.*, 2013).

As dificuldades no contexto laboral e suas repercussões à saúde e ao bem-estar são reconhecidas pelos próprios profissionais. Logo, a perspectiva de agir ativamente com vistas aos problemas identificados é favorável para a avaliação do estresse e voltada para causas fundamentais ao desgaste no trabalho (UMANN; GUIDO; SILVA, 2014).

A constante avaliação dos estressores do exercício ocupacional e das estratégias de enfrentamento utilizada pelos colaboradores se faz totalmente necessárias continuamente (MUNNANGI *et al.*, 2018).

Para isso, faz-se necessário capacitação em gerenciamento de estresse, de conflitos, em habilidades sociais e o desenvolvimento de grupos de suporte. Estas estratégias podem trazer a consolidação de recursos internos, modificando a forma de reconhecer e de lidar com a situação apresentada (KESTENBERG *et al.*, 2015).

Apesar da indiscutível importância do assunto, nem todas as instituições empregadoras estão dispostas a investir. É necessário que o profissional realize um acompanhamento psicológico com o intuito de minimizar o processo de exposição ocupacional e evitar o adoecimento (MININEL *et al.*, 2013).

Ferreira *et al.* (2017), corroboram que é essencial a elaboração de táticas organizacionais e individuais de intervenção, assim como, a inclusão de novas práticas tais como: hábitos saudáveis; cuidados com a qualidade do sono; melhora nas relações interpessoais; definição de prioridades, diminuindo os danos à sua saúde.

Oliveira e Fontana, (2012) confirmam que é preciso elaborar políticas que identifiquem as necessidades dos profissionais e que ofereçam condições para o seu estabelecimento; são maneiras capazes de diminuir os abusos praticados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar os principais fatores estressores vivenciados pelos profissionais da equipe de enfermagem. Assim sendo, entre os mais prevalentes estão: relacionamento interpessoal, sobrecarga de trabalho, dupla jornada, baixa remuneração salarial, falta de preparo e de capacitação, estrutura física e recursos materiais ineficientes.

Nesse contexto torna-se indispensável a elaboração de estratégias que visem a diminuição de fatores de risco colaborando para uma assistência mais segura e eficiente, conseqüentemente trazendo melhorias a qualidade de vida dos trabalhadores. Há publicações que comprovam a depreciação dos profissionais estudados, os dados estatísticos são assustadores e só crescem, infelizmente, de acordo com o recorte temporal realizado nessa pesquisa nada foi feito para melhoria dessa realidade.

Faz-se necessário a elaboração de políticas que favoreçam a redução de agentes estressores no ambiente de trabalho bem como, a realização do acompanhamento psicológico desde profissionais a fim de identificar precocemente e reduzir os danos causados pelos estressores ocupacionais. Espera-se que o estudo contribua para o desenvolvimento de ações que possibilitem uma adequada avaliação de riscos no trabalho do profissional de enfermagem e estímulo a necessidade de acompanhar psicologicamente esses profissionais.

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. T.; PENAFORTE, K. L. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 11, p. 3831-3839, novembro, 2016.

BARBOZA, M. C. N. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 3, n. 3, p. 374-382, setembro/ dezembro, 2013.

BATISTA, J. B. V. et al. Síndrome de Burnout: compreensão de profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n. 2, p. 553-561, fevereiro, 2013.

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L.; SOUZA, N. V. D. O. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 90-95, março, 2014.

COSTA, D. T.; MARTINS, M. C. F. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1191-1198, outubro, 2011.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

FERREIRA, J. S. et al. Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 818-823, julho, 2017.

FERREIRA, T. C. et al. Enfermagem em nefrologia e Síndrome de Burnout. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 44-49, março, 2012.

FONTANA, R. T.; LAUTERT, L. A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 6, p. 1306-1313, dezembro, 2013.

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

FRANÇA, S. P. S. et al. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.

GARCIA, A. B. et al. O sofrer no trabalho: sentimentos de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 416-423, setembro, 2013.

INOUE, K. C. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 5, p. 722-729, outubro, 2013.

KESTENBERG, C. C. F. et al. O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 45-51, março, 2015.

KIRHHOF, R. S. et al. Nível de estresse entre enfermeiros de um hospital filantrópico de médio porte. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p.29-39, janeiro/ março, 2016.

LIMA, L. S. V. et al. Riscos psicossociais em unidades especializadas: implicações para a formação e a saúde do enfermeiro residente. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 229-234, março/ abril, 2015.

LIMA, M. B. et al. Agentes estressores em trabalhadoras de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 1, p. 3259-3266, janeiro, 2013.

MARIANO, P. P.; CARREIRA, L. Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, agosto, 2016.

MARTINS, C. C. F. et al. Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem x estresse: limitações para a prática. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 309-315, junho, 2014.

MININEL, V. A. et al. Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo-doença em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 6, p. 1290-1297, dezembro, 2013.

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem| SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

MORENO, J. K. et al Síndrome de burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 4, p. 865-871, abril, 2018.

MUNNANGI, Swapna et al. Burnout, estresse percebido e satisfação no trabalho entre enfermeiros de trauma em um centro de trauma de rede de segurança nível I. **Journal of Trauma Nursing**, v. 25, n.1, p.4-13, janeiro/fevereiro, 2018.

OLIVEIRA, C. M.; FONTANA, R. T. Violência psicológica: um fator de risco e de desumanização ao trabalho da enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 243-249, abril/ junho, 2012.

OLIVEIRA, F. P.; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 209-215, junho, 2015.

PORTERO DE LA CRUZ, S.; VAQUERO ABELLAN, M. Desgaste profissional, estresse e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 543-552, junho, 2015.

RIBEIRO, R. P. et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, julho, 2018.

SANTANA, L. L. et al. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 64-70, março, 2013.

SANTOS, N. R. et al. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, novembro, 2017.

SELEGHIM, M. R. et al. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 165-173, setembro, 2012.

THEME FILHA, M. M.; COSTA, M. A. S.; GUILAM, M. C. R. Estresse ocupacional e auto avaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 475-483, abril, 2013.

Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem | SOUSA, P. H. S. F.; CARDOSO, N. P.; BEZERRA, A. C.; PEREIRA, C. C.; NASCIMENTO, G. C.; ALMEIDA, T. F.

UENO, L. G. S. et al. Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife v. 11, n. 4, p. 1632-1638, março, 2017.

UMANN, J. et al. O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiras de hemato-oncologia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 103-110, setembro, 2014.

UMANN, J.; GUIDO, L. A.; SILVA, R. M. Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 891-898, outubro, 2014.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F. Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, julho, 2017.

VERSA, G. L. G. S. et al. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 78-85, junho, 2012.